

## Fórum de Davos

## Elite econômica pergunta: 'Onde está Haddad?'

Por outro lado, a Índia, emergente como o Brasil, leva membros de todos os níveis do governo para reuniões e seminários

JOÃO CAMINOTO

ALINE BRONZATI

ENVIADOS ESPECIAIS DAVOS (SUIÇA)

"Mais do mesmo", "sem direção", "melhorou, mas só que não". No mundo do "econômico", seria o tal do "goldilocks", termo importado dos contos infantis quando uma economia não está nem muito quente, nem muito fria. A representação do Brasil no Fórum Econômico Mundial, que reúne a elite corporativa e financeira do planeta, em Davos, na Suíça, está sendo vista com desânimo por banqueiros e executivos que enfrentam o frio e a neve dos Alpes suíços.

A frustração dos interlocu-

tores brasileiros começa com a ausência do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A sensação é que ficou uma lacuna do lado econômico. Elas incluem a situação fiscal e a falta de ambição para fazer o País ir além nas agendas de crescimento, social, e também ambiental. Por sua vez, sobra espaço para outros emergentes, como a Índia. O país preparou uma presença de destaque em Davos, com instalações luxuosas, seminários, palestras e representantes em todos os níveis de governo.

O *Estadão/Broadcast* ouviu oito representantes importantes do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Em sua maioria, eles mostraram decepção com a ausência de Haddad. Foram raros – se ocorreram – os encontros em Davos nas duas últimas décadas que não tiveram a presença do ministro da Fazenda ou do presidente do Banco Central do Brasil.

Ainda que pesem críticas, o Fórum Econômico Mundial é

uma rara oportunidade de vender a imagem do País em um palanque global, a uma plateia seleta, com a possibilidade de moldar a visão daqueles que tomam as decisões de investimentos em seus negócios – e que poderiam considerar o Bra-

**"Esperamos que em 2025 o ministro Haddad possa acompanhar o presidente Lula e outros ministros em Davos"**

**Marisol Argueta de Barillas**  
Membro do Comitê Executivo do Fórum Econômico Mundial

sil. Além disso, Haddad é visto hoje como o principal – e talvez o único – protetor de uma política fiscal responsável dentro do governo, fator que segue preocupando os investidores.

A ausência do ministro da Fazenda gerou diversas teses. Pa-

ra a maioria deles, pesou na decisão de Haddad de não ir a Davos a questão da desoneração da folha de salários junto ao Congresso Nacional. Para um deles, isso por si só não impediria que o ministro fizesse um ligeiro bate-volta entre Brasília e os Alpes suíços, se assim desejasse. Outro não descartou um veto à viagem feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estaria com "ciúmes" da projeção que Haddad está tendo entre os agentes econômicos.

**DOBRADINHA.** No encontro do ano passado, Haddad e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, fizeram uma dobradinha em Davos que agradou e gerou elogios entre os participantes. Se na edição passada Marina já foi considerada uma das estrelas de Davos, nesta, a ministra foi a figura solo da delegação oficial brasileira. Ao *Estadão/Broadcast*, a ministra afirmou que Haddad teve de permanecer no Brasil por causa do G-20, cuja presidência rotatória está com o País, e negou que tenha sido um desprestígio por parte do chefe da equipe econômica. "Ele (*Haddad*) estaria aqui se não fosse o coordenador (*do G-20*)", disse.

"O ministro está com uma agenda bastante intensa na retomada do ano legislativo. Ele

está querendo ganhar todas as horas e dias possíveis para negociar e debater com o Congresso a agenda que ele estabeleceu", disse o presidente do conselho de administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi.

A organização do Fórum, por sua vez, reforçou as expectativas para uma presença mais maciça do Brasil em 2025. "Esperamos que em 2025 o ministro Haddad possa acompanhar o presidente Lula e outros ministros em Davos", disse a chefe da América Latina e membro do Comitê Executivo do Fórum Econômico Mundial, Marisol Argueta de Barillas, em conversa com jornalistas.

Mas não é apenas a ausência de Lula ou de Haddad que desanima quem veio até Davos. Há uma percepção entre os antigos participantes do Fórum de que o Brasil, há décadas, patina na trajetória de um desenvolvimento econômico e social enquanto outros emergentes, como Índia e vários asiáticos, demonstram um avanço notável.

Para um investidor ouvido pela reportagem não é possível dizer "que o Brasil hoje vai mal, mas o que vemos é um País sem uma direção clara". ●



## Inteligência Artificial (IA): oportunidades e desafios para empresas brasileiras

dia 22/1, às 10h

### Convidados



**Diego Puerta**  
Presidente da  
Dell Technologies  
no Brasil



**Marcio Aguiar**  
Diretor de Enterprise  
Sales da NVIDIA  
para América Latina



**Rafael Paloni**  
Fundador e  
CEO da CISPI



**Daniel Gonzales**  
Jornalista

### Mediação

ACESSE E  
ACOMPANHE



transmissão ao vivo  
TV ESTADÃO

• /estadão • @estadão  
• @estadão • @estadão

REALIZAÇÃO:

ESTADÃO

PRODUÇÃO:

ESTADÃO  
BLUE STUDIO

PATROCÍNIO:

DELL Technologies

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com +1 604 278-6604  
Contato: (41) 3011-1111

pressreader